

REVISTA DO SERPRO



GOVERNO FEDERAL
BRAZIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

tema

ANO XXXVIII Nº 217 • 2013



UM ANO DE NOVO SIAFI

O maior sistema estruturante do governo brasileiro renova-se ao migrar parte de sua plataforma para a web

ENTREVISTA

Subsecretário de Contabilidade Pública do Tesouro Nacional destaca evoluções do novo Siafi

NOVOEX

Solução criada pelo Serpro completa um ano e colabora para o crescimento das exportações

DISCUSSÃO

O crescimento da internet, da transparência e das interações on-line levarão à webdemocracia?



DE OLHO NO PODER

Projeto de estudantes da USP analisa semelhanças e diferenças dos partidos brasileiros, ganha prêmios e inspira aplicativo de um dos jornais de maior circulação do país

TEXTO LINDIARA WENTZ
DESIGN EDNO JUNIOR

Ao percorrer as datas das votações, o usuário contempla a movimentação dos partidos ano a ano

Quem acompanha a movimentação política não se surpreende mais com inimigos políticos que se tornam 'amigos de infância' ou com partidos opostos em coligações imprevistas. Posicionamentos, conveniência e ideologias impulsionam o movimento político. Com a ajuda do software livre e dos dados abertos governamentais, esse "vai e vem" dos partidos políticos já pode ser acompanhado de uma forma diferenciada.

O trabalho começou quando Leonardo Alexandre Ferreira Leite, mestrandando em ciências da computação pela Universidade de São Paulo (USP), soube, através da comunidade Transparéncia Hacker (Thacker), que a Câmara dos Deputados passaria a disponibilizar seus dados de forma aberta. Na ocasião, ele teve a ideia de desenvolver uma forma clara de demonstrar as semelhanças e diferenças entre os partidos políticos. Nascia a versão inicial do "Radar Parlamentar" (RP), que fazia a comparação

entre dois partidos e mostrava, em termos percentuais, o quanto eles tinham em comum, com base na votação de seus representantes.

"Postamos o trabalho na rede, junto com as dúvidas de como incluir os demais partidos. Foi aí que um então desconhecido apresentou um algoritmo de mineração de dados para comparar todos os partidos", relata Leonardo. Graças a Saulo Trento, ex-aluno da Escola Politécnica da USP, Leonardo e os demais parceiros do PoliGNU, Grupo de Estudos de Software Livre da Poli USP, que geraram um gráfico com base em todas as votações de 2011.

Evolução

Atualmente, o RP gera um mapa dinâmico de semelhança de partidos, ou seja, um gráfico animado de bolhas que se movem em dois eixos, X e Y. "Os eixos são tais que partidos que votam de maneira semelhante fi-

cam mais próximos entre si, e partidos que votam de forma mais diferente ficam mais distantes”, explica Leonardo. Ao percorrer as datas das votações, o usuário contempla a movimentação dos partidos ano a ano. Estão inclusos apenas partidos com, no mínimo, quatro parlamentares em 2011.

Leonardo e Diego Rabatone Oliveira, estudante de engenharia da USP e também integrante da equipe, fazem planos para a evolução da ferramenta. Hoje a análise se dá somente em relação ao período de tempo determinado. O próximo passo será separar as votações por assunto de interesse do internauta. “Com um pouco de trabalho dá pra fazer”, aspira Leonardo. “A gente quer melhorar a parte gráfica, destacar o partido e permitir que o usuário simule sua votação e verifique a sua situação no gráfico”, completa Diego.

Apesar de os dados abertos fornecerem matéria-prima para as análises, os resultados não abrangem 100% das escolhas dos parlamentares. As votações secretas e as simbólicas (aqueles em que o presidente pergunta se alguém se opõe e dá por aprovada em caso de não manifestação) limitam a precisão da análise. “Ficamos surpresos em saber que os votos nominais são a minoria. Não esperávamos. Na primeira análise realizada, de 600 votos somente 90 eram nominais”, lamenta Leonardo.

O pessoal do PoliGNU não sabe ao certo quem e como as pessoas estão utilizando suas análises. “Não temos dados sobre o uso direto, mas nosso site tem visitas de várias pessoas diferentes. Há um certo interesse”, avaliam. A segunda análise, postada em fevereiro de 2012 pelo grupo, obteve, em apenas um mês, a marca de dois mil acessos. De acordo com eles, de lá pra cá o interesse só cresce.

Reconhecimento

Em maio de 2012, a Câmara de Vereadores de São Paulo promoveu a 1ª Maratona Hacker do Município, uma competição de uso dos dados abertos. O Radar Eletrônico ficou em segundo lugar. “Iniciativas como o RP

são bastante relevantes para conferir maior transparência, ampliar a participação popular e, consequentemente, o conhecimento das pessoas a respeito da Câmara”, declarou a presidência da casa durante o evento.

O maior reconhecimento foi quando o “Estadão Dados”, equipe formada por jornalistas, programadores e designers, se inspirou no RP para criar o Basômetro, ferramenta interativa que permite medir o apoio dos parlamentares ao governo e acompanhar como eles se posicionaram nas votações legislativas. O Basômetro faz parte do site [estadao.com](#), do jornal O Estado de São Paulo. “A gente ficou superfeliz por dois motivos. Por ter inspirado a equipe e por se tratar de um grande meio de comunicação de referência”, relata Diego, que hoje faz parte da equipe do Estadão Dados. Segundo ele, o Basômetro não só apresenta os dados, como os analisa e permite às pessoas tirarem suas conclusões. “Ele têm um foco maior nos integrantes dos partidos”, resume.

Os louros da equipe não pararam por aí. O Radar tirou primeiro lugar na Hackathon (maratona de programação) realizada na Campus Party Brasil 2013. Atualmente, o RP analisa dados da Câmara dos Deputados, Câmara de Vereadores de São Paulo e, recentemente, chegou ao Senado Federal.

100% livre

O PoliGNU é um grupo de estudos em software livre e fez questão de utilizar a plataforma aberta em todas as partes do sistema. Para gerar os gráficos das primeiras versões, eles optaram por desenvolver o próprio gerador, ao invés de utilizar as ferramentas proprietárias disponíveis. As demais versões utilizam gráficos Java script, com as adaptações necessárias. As demais partes do sistema não necessitaram de adaptação. A infraestrutura de dados foi desenvolvida em python, utilizando o framework Django.

Conheça mais sobre o assunto

<http://polignu.org/>

<http://radarparlamentar.polignu.org/index>

<http://estadaodados.herokuapp.com/html/basometro>

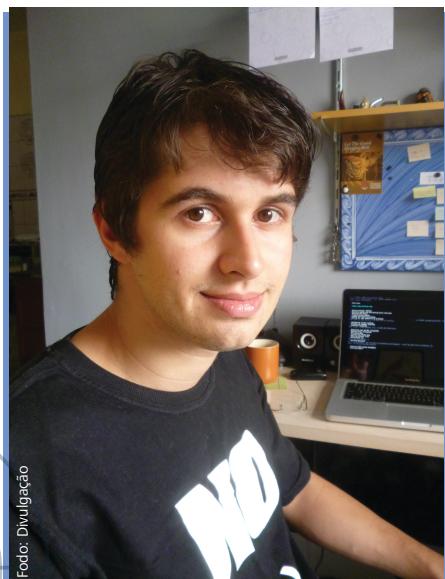


Foto: Divulgação

Leonardo da PoliGNU: ideia não saía da cabeça mas foi parar na web